

Acervo de preservação de crônicas brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas

Ana Ligia Silva Medeiros

analigia@rb.gov.br

Antoanne Pontes

Fundação Casa de Rui Barbosa

antoanne@gmail.com

Luziana Jordão Lessa Trézze

luziana@rb.gov.br

Resumo

O Centro de Memória e Informação (CMI), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), investe crescentemente na disseminação ao disponibilizar os seus acervos via acesso aberto e fomentar a interoperabilidade entre os sistemas. Este relato tem por objetivo descrever as atividades e experiências vivenciadas durante o processo de integração da coleção de crônicas do Rubem Braga, pertencentes ao Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB), do CMI, por meio da interoperabilidade do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI). O portal unificado, denominado “Portal da Crônica Brasileira” consistirá em repositório digital unificado de crônicas de escritores brasileiros, cujos acervos físicos encontram-se sob a guarda da FCRB e do Instituto Moreira Salles (IMS).

Palavras-chave: Repositórios Digitais, Memória Institucional, DSpace, Acesso Aberto

Collection preservation of brazilian chronicles: a case of interoperability between information systems

Abstract

The Center for Memory and Information (CMI), of the Casa de Rui Barbosa Foundation (FCRB), increasingly invests in dissemination by making its collections available through open access and fostering interoperability between systems. The objective of this report is to describe the activities and experiences that were experienced during the integration process of the Rubem Braga chronicles collection, belonging to the WCM Library of Brazilian Literature (AMLB), through the Interoperability of the Rui

Barbosa Repository of Cultural Information (RUBI). The unified portal, called "Portal da Crônica Brasileira", will consist of a unified digital repository of chronicles by Brazilian writers, whose physical collections are under the custody of the FCRB and Instituto Moreira Salles (IMS).

Key-words: Digital Repositories, Institutional Memory, DSpace, Open Access

Introdução

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), é uma instituição pública brasileira vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), que tem como missão “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa” (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [2015]). Fundada em 1923, apenas como museu, hoje é estruturada em Coordenação-geral de Planejamento e Administração (CGPA), Centro de Memória e Informação (CMI) e o Centro de Pesquisa (CP).

Cabe ao CMI à custódia dos acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos, considerados memoriais e mantidos sob a guarda do Serviço de Biblioteca, que abarca coleções de Rui Barbosa, Plínio Doyle entre outras; do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), responsável pelos documentos do patrono e de outras personalidades da História do Brasil do final do século XIX ao início do XX, além dos documentos institucionais; do Arquivo Museu de Literatura Brasileira, com os fundos arquivísticos de renomados escritores nacionais; e do Museu Casa, que preserva a habitação, o mobiliário e os objetos de Rui Barbosa, bem como o Jardim Histórico.

Para ampliar o acesso dos seus acervos e garantir uma melhor preservação, o CMI lançou em junho de 2016 o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), concebido na plataforma DSpace, software criado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pelos Laboratórios Hewlett-Packard Company, para disseminação e acesso à informação.

Desse modo, o repositório digital RUBI é parte de um processo de gestão documental que deve gerar ganhos na gestão de pesquisa, de processos organizacionais e nas tomadas de decisão, além de prover solução para a preservação digital e possibilitar a disseminação da informação.

Introdução

Nesse contexto, o CMI em parceria com Instituto Moreira Salles (IMS) viabilizou a criação de um portal, ora denominado “Portal da Crônica Brasileira”, que consiste em repositório digital unificado de crônicas de autoria de escritores brasileiros, cujos acervos encontram-se sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da FCRB e o IMS. O Portal promoverá a divulgação, pesquisa, preservação da memória dos referidos acervos e visará em segunda etapa à adesão de novos parceiros, da esfera pública ou privada.

<<O Portal da Crônica Brasileira nasce do desejo de revigorar páginas que chegavam aos leitores em periódicos diversos, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, quando a crônica teve a sua fase mais prodigiosa. Milhares dessas páginas foram guardadas por seus autores e hoje integram acervos pessoais, sob a guarda de instituições brasileiras>>. (BEZERRA, Elvia, 2018).

Dessa forma, este relato objetiva compartilhar como a FCRB materializou um dos objetivos das Humanidades Digitais, a interoperabilidade da informação entre sistemas, ao favorecer a diversidade cultural em seus acervos, bem como o desenvolvimento da área.

Para dar início ao projeto o AMLB selecionou mais de 1500 (mil e quinhentas) crônicas doadas pela família do Rubem Braga que versam sobre diversos temas, artes plásticas, política, música, entre outros. O cronista é considerado um dos maiores escritores brasileiros, com vasta e notável produção. Posteriormente, ocorreram reuniões a fim de eleger os metadados fundamentais para representar e recuperar as crônicas no Portal, bem como a melhor forma na dinâmica de integração entre os sistemas.

Cabe destacar que a concepção etimológica da palavra crônica, vem do grego: kronos, significando tempo, e do latim: chronica, uma narração em ordem cronológica (BOLCCHESI, 2011). Nesse contexto, o cronista atento aos acontecimentos diários, sendo estes à base de uma crônica, demonstra o elo com o sociedade, na medida em que a sua receptividade indica que a sociedade a reconhece.

Interoperabilidade

De acordo com Oliveira e Carvalho (2009) a interoperabilidade entre os repositórios digitais promove o acesso simultâneo aos itens disponibilizados em diversos repositórios, de forma a ampliar as buscas e reduzir o tempo de resposta.

Sayão (2008) aponta que o grande desafio da interoperabilidade é quando se trata de acervos das bibliotecas digitais. Ressalta-se que a interoperabilidade é a capacidade de um sistema (informatizado ou não) se comunicar de forma transparente com outro sistema. Para um sistema ser considerado interoperável, é muito importante que ele trabalhe com padrões abertos.

Com a intenção de favorecer a interoperabilidade e a preservação do conteúdo, a padronização dos registros e formatação dos dados foi priorizada ao ter como base o dicionário *Dublin Core (DCMI Type Vocabulary, 2012)*, definido como um pequeno conjunto de termos de vocabulário que pode ser usado mundialmente para descrever recursos digitais e recursos físicos, mantendo a total adequação dos arquivos digitais, ou seja, busca a unicidade de formatos.

Para isto, o RUBI utiliza o padrão de metadados Dublin Core (DC) para descrever os itens das coleções cadastradas, o que propicia um conjunto mínimo de quinze elementos padrão para representar uma variedade de recursos, permitindo, também, a inclusão de elementos adicionais para atender às particularidades. Desse modo, o DSpace possibilita a

flexibilidade na customização dos metadados para que eles possam ser criados ou adaptados em conformidade às características de cada objeto digital.

No RUBI os metadados são selecionados de acordo com o tipo do objeto digital depositado e novos metadados podem ser criados, pela equipe responsável pelo repositório, dependendo da necessidade apresentada pelo item. Em consideração às crônicas, foi necessário desenvolver um conjunto de metadados que atendesse à coleção e à sua especificidade.

Assim, ao final desta etapa de adequação de aproximadamente 1500 (mil e quinhentos) documentos do “Portal da Crônica Brasileira”, para unificar as bases, o Protocolo OAI-PMH foi aplicado e disponibilizado por meio da plataforma DSpace, funcionalidade esta que promove o acesso aberto aos dados.

O Protocolo OAI-PMH, da *Open Archives Initiative for Metadata Harvesting*, é um mecanismo que diminui as barreiras para a interoperabilidade de repositórios digitais, composto por um conjunto de seis verbos ou serviços que podem facilmente serem invocados via endereço HTTP, ou seja, via Internet. No caso do RUBI, o endereço disponível para este serviço é <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/oai>.

A seguir, exemplo de um registro mapeado no acervo, disponibilizado pelo protocolo OAI-PMH em formato XML (*eXtensible Markup Language* – linguagem de marcação comumente utilizada, assim como o HTML), aplicando o dicionário *Dublin Core*:

```
<oai_dc:dc xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/"
xmlns:doc="http://www.lyncode.com/xoai"
xmlns:oai_dc="http://www.openarchives.org/OAI/2.0/oai_dc/"
xsi:schemaLocation="http://www.openarchives.org/OAI/2.0/oai_dc/
http://www.openarchives.org/OAI/2.0/oai_dc.xsd">
  <dc:title>Cícero Dias está em Copacabana</dc:title>
  <dc:creator>Braga, Rubem, 1913-1990</dc:creator>
  <dc:subject>Entrevista</dc:subject>
  <dc:date>2017-12-01T13:36:46Z</dc:date>
  <dc:date>1952-07-17</dc:date>
  <dc:identifier>http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/2102</dc:
identifier>
  <dc:identifier>Comício</dc:identifier>
</oai_dc:dc>
```

O Portal

Na Figura 1, podemos ver a página principal do Portal de Crônicas, onde temos, dentre outros detalhes, o campo de busca livre que traz resultados dos títulos e textos de todas as crônicas contidas no portal, bem como a lista de crônicas destacadas para este dia e, o painel de exploração, que apresenta os autores e suas ligações com assuntos permitindo uma navegação mais dinâmica no acervo, facilitando a identificação de relações.

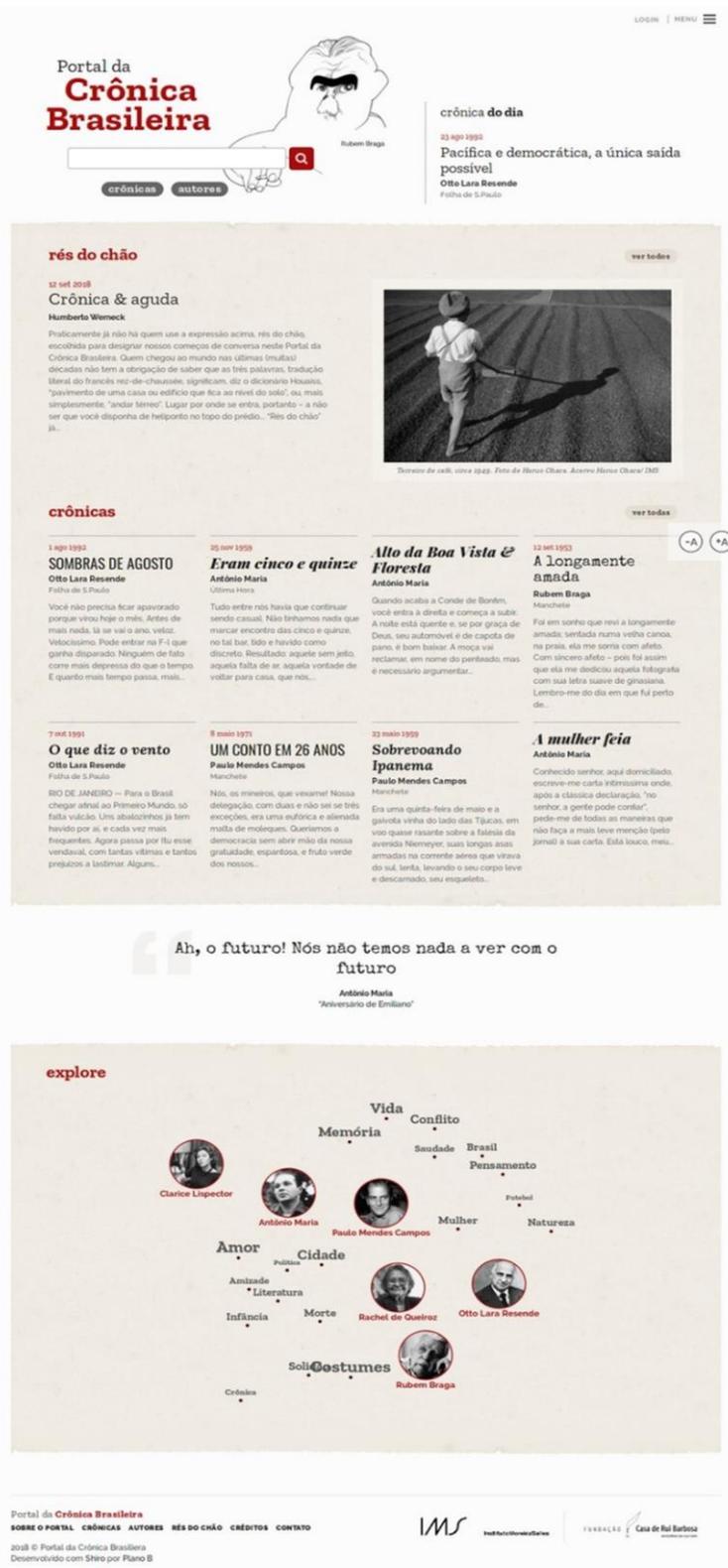


Figura 1: Imagem da página principal do Portal de Crônicas.

A Figura 2 apresenta uma das crônicas com sua respectiva transcrição, com link para acessar o arquivo original da crônica, ao final.

Portal da **Crônica Brasileira** LOGIN | MENU

crônicas

19 maio 1952
Amor
Rachel de Queiroz
CASAMENTO | AMOR

período O Cruzeiro
local Rio de Janeiro - RJ
acervo Instituto Moreira Salles
acessar instituição de origem

Outro dia liguei o rádio e ouvi que faziam um concurso entre os ouvintes procurando uma definição para amor. As respostas eram muito ruins, até dava para se pensar que nem ouvintes nem locutores entendiam nada de amor realmente; o lugar-comum é mesmo o refúgio universal, que livra de pensar e dá a quem o usa a impressão de que mergulha a colher na gamela da sabedoria coletiva e comunga das verdades eternas. O que aliás pode ser verdade.

Mas a ideia de definição me ficou na cabeça e resolvi perguntar por minha conta. Tive muitas respostas. A impressão geral que me ficou do inquirido é que de amor entendem mais os velhos do que os moços, ao contrário do que seria de imaginar. E menos os profissionais que os amadores – digo os amadores da arte de viver, propriamente, e os profissionais do ensino da vida.

Vamos ver:

Dona Alda, que já fez bodas de ouro, diz que o amor é principalmente paciência. Indaguei: e tolerância? Ela disse que tolerância é apenas paciência com um pouco de antipatia. E diz que amor é também companhia e amizade. E saudade? Não, saudade não: saudade se tem das pessoas, das alegrias das coisas da mocidade, da infância dos filhos. Mas do amor? Não. Afinal, o amor não vai embora. Apenas envelhece, como a gente.

...

E por último teve a matrona sossegada que explica: "Amor? Amor é uma coisa que dói dentro do peito. Dói devagarinho, quentinho, confortável. É a mão que vem da cama vizinha, de noite, e segura na sua, adormecida. E você prefere ficar com o braço gelado e dormente a puxar a sua mão e cortar aquele contato, tão precioso ele é. Amor é ter medo – medo de quase tudo – da morte, da doença, do desencontro, da fadiga, do costume, das novidades. Amor pode ser uma rosa e pode ser um bife, um beijo, uma colher de xarope. Mas o que o amor é principalmente, são duas pessoas neste mundo".

ULTIMA PAGINA
19.5.1952
RACHEL DE QUEIROZ
AMOR

Portal da **Crônica Brasileira**
SOBRE O PORTAL | CRÔNICAS | AUTORES | RÊS DO CHÃO | CRÉDITOS | CONTATO

2018 © Portal da Crônica Brasileira
Desenvolvido com Shiro por Plano B

IMS Instituto Moreira Salles

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa

Figura 2: Imagem da página do Portal de Crônicas que apresenta uma das crônicas com sua respectiva transcrição.

Conclusão

Dessa forma, percebe-se que as iniciativas das instituições de memória e pesquisa ligadas às Humanidades Digitais, são importantes para estimular a criação de novos conhecimentos viabilizada pela inovação tecnológica que também permitirá a preservação e divulgação dos referidos acervos.

Neste contexto, este relato busca motivar e apoiar outras instituições no mesmo processo, tendo em vista as vantagens, tais como: Facilidade de manutenção, transparência em caso de atualização; Liberdade de acesso e aumento da possibilidade de acesso; Novas possibilidades de criação de conhecimento a partir da integração dos conteúdos.

Cabe destacar, que os principais desafios que motivaram a implantação desse portal unificado foram: a escassez de conteúdos sobre crônicas, devido à dispersão dos acervos, tanto no meio físico quanto digital; dificuldade em encontrar os demais parceiros mantenedores dos acervos físicos; complexibilidade em proporcionar maior visibilidade aos acervos; alto custo arcado pelas instituições para promover acesso aberto e para digitalização dos acervos; distanciamento do conhecimento técnico na implementação de ferramentas gestoras de acervos digitais.

Este foi apenas o primeiro passo, a intenção é convidar outras instituições a se juntar ao portal integrando seus acervos de crônicas brasileiras, além de estimular e apoiar o surgimento de outros portais com o mesmo padrão, mas que compartilhem de outros tipos e formatos de conteúdos.

Referências bibliográficas

BOCCHESI, M. (2011) – A crônica como gênero híbrido, entre o jornalismo e a literatura: uma demonstração através de quando cai a neve no Brasil, de Paulo Ribeiro. 2011. Dissertação. (Mestrado em Letras)– Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011. [Consult. 03 set. 2018]. Disponível na internet:< <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/603> >.

"DCMI Type Vocabulary". (2012) – dublincore.org. [Consult. 05 jul. 2018]. Disponível na internet:< <http://www.dublincore.org/documents/dcmi-type-vocabulary> > .

DSPACE. (2002) – Pacote de Software de Código Aberto para Repositórios Digitais. [Portal]. [Consult. 03 set. 2018]. Disponível na internet:< <http://www.dspace.org> >.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. (2015) – [Portal]. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível na internet:< <http://www.casaruibarbosa.gov.br> >.

RUBI. (2016) – Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. [Consult. 01 ago. 2018]. Disponível na internet: <<<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br>>>.

TRÉZZE, Luziana J. L.; MELO, Elisete de Sousa. (2017) – A pedra preciosa da Fundação Casa de Rui Barbosa: implementação do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. *Memória e Informação*, v.1, n.1, p.73–86. [Consult. 30 jul. 2018]. Disponível na internet: <<http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/18>>.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. (2008) – O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. *Transinformação*, v. 20, n. 2, p. 133–148. [Consult. 03 set. 2018]. Disponível na internet: <<http://www.redalyc.org/pdf/3843/384334798002.pdf>>.